



## **FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA DO SESC LER EM ACAUÃ PIAUÍ**

**Wbimári Régia Ribeiro Santana**<sup>1</sup>

**Almir Francisco de Sousa**<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente relato trata de discutir os desdobramentos experienciados através dos momentos de formação contínua que surgiram a partir de inquietações da equipe pedagógica, composta por professor, orientador pedagógico e diretora na Unidade do Sesc Ler em Acauã, por meio de um diálogo escrito, apresentando os alcances deste processo de formativo, com a intenção de apontar possíveis respostas para a questão: Como o processo de formação docente pode contribuir na promoção de uma educação voltada para a formação humana, na tentativa de reduzir os índices de fracasso escolar no universo da Educação de Jovens e Adultos?

**Palavras-chave:** Prática docente; Educação de Jovens e Adultos; Aprendizagem significativa; Registro.

### **INTRODUÇÃO**

A formação docente de um profissional da educação, sendo este, professor, orientador ou gestor, é verdadeiramente efetivada na prática e se configura como um ato contínuo. Dentro desta perspectiva se observa que é necessária uma atualização constante primando à qualidade do processo educativo, visando contribuir de forma significativa na vida do educando o qual é foco de toda ação. Seguindo este norte, a presente escrita pretende discutir de forma reflexiva as ações pedagógicas contempladas na formação de professores do Projeto Sesc Ler<sup>3</sup>, desenvolvido no Centro Educacional Sesc Ler de Acauã, localizado na região central do semiárido piauiense onde atende Jovens e Adultos trabalhadores, matriculados na Alfabetização, Ciclo I e II. Um grupo composto por homens e mulheres provenientes do

<sup>1</sup> Professora, atualmente, Diretora da Educação de Jovens e Adultos, Sesc – Serviço Social do Comércio (Centro Educacional Sesc Ler de Acauã), em Acauã/PI.

<sup>2</sup> Professor, de Educação de Jovens e Adultos, Sesc – Serviço Social do Comércio (Centro Educacional Sesc Ler de Acauã), em Acauã/PI.

<sup>3</sup> Projeto de escolarização de Jovens e Adultos desenvolvido pelo Serviço Social do Comércio – Sesc em mais de setenta municípios brasileiros, através de Centros Educacionais.

campo, dotados de saberes adquiridos com a experiência e que tem parte do seu tempo ocupado com serviços agropecuários.

Caracteriza-se como precursor deste processo formativo o evento promovido pelo Sesc, uma instituição aberta ao debate e a democratização na educação, denominado Semana Pedagógica, realizado no início do ano letivo em Luis Correia Piauí, onde vem se consolidando como um espaço educativo, formador de grandes significados, por oportunizar o pensar e o repensar dos fazeres pedagógicos cotidianos, a partir das necessidades e demandas das equipes, além da socialização e troca de experiências. Dando ênfase à realidade do educando, visando à valorização dos saberes anteriores, o desenvolvimento de competências e a contribuição na formação de sujeitos autores da sua própria história.

Os professores retornam para o Centro Educacional Sesc Ler, levando consigo suas propostas formativas que são continuadas com o apoio das orientações expressas na Proposta Pedagógica do Sesc Ler (2000), nas Diretrizes para a Orientação Pedagógica do Projeto Sesc Ler (2003), documentos que apontam o fazer pedagógico. Propostas estas também fundamentadas em teóricos renomados que indicam caminhos, como Perrenoud (2000 e 2002), Warschauer (2001), Rummert (2002) e Paulo Freire (1996) que se tornou uma referência na Educação de Jovens e Adultos.

Na Semana Pedagógica reafirma-se o compromisso com o desenvolvimento da qualidade do processo ensino-aprendizagem nas diversas Atividades e Projetos que constituem o Programa Educação do Departamento Regional do Sesc no Piauí, através de uma carta compromisso com a intenção de oportunizar o pensar e o repensar dos fazeres pedagógicos cotidianos, por meio do aprofundamento de temáticas definidas, a partir das necessidades e demandas das equipes, além da socialização e troca de experiências.

Os desafios e as propostas discutidas e assumidas pelos participantes na Semana Pedagógica são: Tornar o planejamento cada vez mais coerente com a Proposta Pedagógica; Reorganizar os espaços de acordo com as temáticas trabalhadas; Respeitar o tempo de aprendizagem do aluno; Intensificar o acompanhamento individual do aluno e se planejar a partir dos observáveis; Aprimorar o registro fotográfico utilizando-o com mais frequência para montagem do portfólio a partir das diversas atividades com os alunos; Aprofundar o conhecimento a partir da psicogênese da língua escrita; Valorizar a prática do planejamento coletivo e participativo; Explorar o trabalho permanente, valorizando os princípios da Carta da Terra; Priorizar a realidade social do aluno, intensificando a cultura local.

O processo formativo no decorrer do ano letivo transcorre a partir de ações desenvolvidas sobre: a proposta pedagógica, considerando as necessidades do aluno e

propondo situações em que ele manifeste suas sensações e aprendizagens, na divulgação do trabalho realizado na Unidade e na promoção de atividades significativas que favoreçam o aprendizado. A periodicidade dos encontros de formação com equipe acontece mensalmente e uma vez por semana voltada para planejamentos semanais, os quais cada educador prepara as aulas para a semana, com posteriores discussões e devolutivas do orientador pedagógico, contribuindo significativamente com prática docente e o fazer pedagógico.

Sobre a documentação pedagógica, nota-se que o registro da prática está mais reflexivo, após a inserção de diferentes tipos de recursos tecnológicos no portfólio docente, como, fotografias e filmagens, os quais vêm favorecendo a análise dos resultados.

Os grupos de estudo têm sido uma experiência muito rica e proveitosa, pois nestes momentos acontecem discussões, e cada professor tem a oportunidade de expressar o seu ponto de vista a cerca dos assuntos, muitas vezes esclarecendo dúvidas e trazendo novos questionamentos para o grupo. No desenvolvimento de projetos e Unidades Didáticas os princípios da Carta da Terra são trabalhados e estes princípios tornam-se habitual no cotidiano educacional favorecendo o educador a sair da zona de conforto e ousar novas estratégias

A teoria de aprendizagem de Lev Vygotsky, enfocada na ZDP (Zona de desenvolvimento Proximal), leva os educadores a maiores observações e reflexões sobre a avaliação do aluno, a importância de saber o que se deve avaliar e como. A postura dos professores muda sutilmente após maiores estudos sobre as ZDP's, nota-se o uso frequente do quadro guia para acompanhar o desenvolvimento dos alunos no que se refere aos níveis de desenvolvimento da psicogênese da língua escrita. O objetivo desse quadro é acompanhar e descobrir em que nível os alunos estão (pré-silábico, silábico e silábico-alfabético) e observar se eles estão obtendo avanços de uma fase para outra e a partir disso realizar ações que sejam próprias do nível de desenvolvimento que cada aluno se encontra. O teórico acima mencionado é um dos que fundamentam as práticas pedagógicas do Sesc.

Os principais desafios durante o percurso é fazer com que o professor se coloque como pesquisador de sua prática, tornando-se a cada dia mais coerente com a proposta e perceber nos registros de observações o que ainda não é feito, pois como destaca Paulo Freire (1996, pág. 38), “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”.

A intervenção da orientadora pedagógica com o professor durante o percurso transcorre com: A reorganização dos espaços da escola, principalmente a horta, utilizando-a como mais um recurso de aprendizagem; Orientação e disponibilização de sugestões voltadas para o registro reflexivo; Rodas de conversa e planejamento participativo a partir da rotina diária com a participação dos alunos; Leitura e discussão cotidiana na reflexão da Proposta

Pedagógica; Incentivo ao professor quanto à realização de um planejamento mais eficaz; Promoção de estratégias de união entre professores, alunos e comunidade escolar, através do projeto de convivência cultural no qual os alunos apresentam seus talentos nas festas juninas e nas culminâncias dos projetos; Incentivo a elaboração de projetos coerentes ao contexto local, como agricultura familiar, Um pé de fruta no quintal e outros envolvendo a cultura do município e o acompanhamento do processo educativo.



FOTO 01 – Formação docente com o professor da EJA  
Fonte: Arquivo do Centro Educacional Sesc Ler de Acauã

Nos resultados alcançados observou-se que: As (Os) professoras (es) estão mais sensíveis no olhar quanto as necessidades de cada aluno e da turma e a elaboração de projetos; O espaço da escola vem ganhando significados; Estão abertos a serem observados dentro dos espaços da escola e com a socialização entre o grupo; Maior aperfeiçoamento na prática de registro; Avanço significativo na forma de planejar as aulas, assim como nas reflexões sobre a prática e nas tomadas de decisões; Registros importantes sobre os alunos, contando inclusive com relatos de conversa entre os mesmos; Apresentação de diferentes estratégias no cotidiano: anotações que faz de seus alunos, citações de teóricos que ajudam a pensar sobre o fato vivido, fotografias, cópia de atividades feitas pelos alunos, dentre outros recursos que contam a história vivida e melhora na prática de planejar, agir, avaliar, replanejar e refletir.

Quanto à qualificação profissional e sua importância, pode ser observado no depoimento dos professores que participam diretamente destas ações, segue nas próximas linhas trecho um depoimento da Orientadora da modalidade de ensino em questão, Maria Doralice, onde coloca que.

Para registrar o cotidiano da sala, venho observando os alunos individualmente e em grupo, e foi a partir das formações que percebi a diferença entre o olhar e o ver, para que fosse possível registrar com maior coerência. Portanto as formações continuadas fazem com que eu possa atuar com maior segurança e clareza e são ações indispensáveis para um trabalho pedagógico de qualidade. Maria Doralide Rodrigues Silva – Orientadora da EJA, Noturno (Depoimento, 02 de agosto de 2014).

Dessa forma efetiva-se a construção do conhecimento e enriquece os saberes da equipe, como bem observa Rummert (2002), a EJA, para atender às funções que lhe são atribuídas, requer profissionais com formação específica. Por isso, ao reportar-se ao trabalho docente, ela afirma:

A realidade, no entanto, demonstra claramente ser necessária a atuação de profissionais capacitados a formular e desenvolver ações e projetos pedagógicos que atendam às múltiplas peculiaridades dessa modalidade de educação, e que contemplem as características cognitivas e afetivas dos jovens e adultos trabalhadores que buscam, na escola, uma significação social para as suas práticas, suas vivências e seus saberes, assim como a possibilidade de concretização de diferentes sonhos que, o mais das vezes, volta-se para a superação de suas adversas condições de vida (RUMMERT, 2002, p. 124).

Observa-se também através da pesquisa de campo realizada com coleta de dados por meio de entrevista e aplicação de questionários, um trabalho de formação docente pautado por instrumentos norteadores pelo diálogo entre os envolvidos, pela intervenção e revisão da prática e que o registro é um fazer pedagógico baseado na evolução da aprendizagem dos alunos e conseqüentemente na construção de novos conhecimentos, assim afirma, Philippe Perrenoud (2000, pág. 156) “As práticas pedagógicas mudam lenta, mas profundamente. Ao longo das décadas [...] elas manifestam maior respeito pelo aluno, por sua lógica, seus ritmos, suas necessidades, seus direitos”. Como pode ser visualizado nas imagens abaixo que falam de ações que se destacaram e outras que continuam em destaque no Centro em questão.



FOTO 02 – Procedimentos de enxertias, etapa desenvolvida durante o projeto Um pé de fruta no quintal, experiência que ganhou destaque na Semana Pedagógica, edição 2013  
Fonte: Arquivo do Centro Educacional Sesc Ler de Acauã



FOTO 03 – Colheita de melancias, um dos resultados do projeto Irrigação Alternativa, trabalho apresentado no II Seeja no ano de 2014 e aprovado para publicação nos anais do evento  
Fonte: Arquivo do Centro Educacional Sesc Ler de Acauã

Para o professor de EJA é imprescindível conhecer e priorizar o contexto real do educando, sem esquecer que a educação se faz pela interação dos conhecimentos do professor e do aluno e, com base nessa realidade, no Centro Educacional Sesc Ler Acauã, a construção dos projetos pedagógicos são adequados e atendem às necessidades dos alunos, pois o educador somente contribui para a formação de cidadãos críticos, livres, conscientes, autônomos, democráticos, felizes etc. pois desenvolvem essas virtudes neles mesmos

abandonando a ingenuidade e os preconceitos do senso comum, adotando como princípio as atividades de análise, reflexão e crítica, pois segundo Cecília Warschauer, (2001, p. 136):

A escola é um ambiente formativo na medida em que é um espaço onde se dão partilhas e a circulação de recursos culturais, os quais contribuem para essa construção de sentidos. Nesse contexto o papel do educador não é o de transmissor de conhecimentos, simplesmente, mas o de mediador e articulador dos pontos de vista, das negociações pessoais e diálogo com a cultura.



FOTO 04 – Apresentação teatral dos dramas de Dona Sebastiana, ação do Projeto Convivência Cultural, experiência aprovada para apresentação no IV FIPED/2012 e publicada nos anais do evento  
Fonte: Arquivo do Centro Educacional Sesc Ler de Acauã

A Educação de Jovens e Adultos em Acauã tem uma história feita de lutas que se consolidam efetivamente com suas fragilidades e potencialidades. Conforme as experiências aqui apresentadas, à formação docente possibilita um espaço democrático de conhecimento para o educando, valorizando a realidade social do aluno: seus valores, saberes, crenças, classes sociais, entre outras peculiaridades que não podem ser desconsideradas pelos educadores. Desse modo, formam-se jovens e adultos conscientes, despertando para suas responsabilidades sociais, profissionais, cívicas, culturais e políticas.

Portanto, chegou-se à conclusão de que o aperfeiçoamento profissional da prática, torna-a coerente com a Proposta Pedagógica, uma vez que a formação docente deve ser ainda a nossa principal ação, pois se precisa vencer muitos obstáculos no que concerne a formação docente da Educação de Jovens e Adultos do Sesc.

Espera-se que este trabalho dê sua contribuição aos estudos desenvolvidos sobre a Educação de Jovens e Adultos, diante das reflexões com um olhar desafiador, capaz de instigar inquietações com relação à formação docente, sugerindo sempre novas propostas norteadas nas vivências dos alunos, no dizer freireano “o saber da experiência”.

## REFERÊNCIAS

FINO, C. N. **Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas**. Disponível em <<http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/11.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Prática reflexiva no Ofício do Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RUMMERT, S. M. Jovens e adultos trabalhadores e a escola: a riqueza de uma relação a construir. In: CIAVATTA, M. (Org.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SESC. **Proposta pedagógica do Sesc Ler**, Rio de Janeiro: Sesc, 2000.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes para a orientação pedagógica do projeto Sesc Ler**. Rio Janeiro: Sesc, 2003.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.